

INSERÇÃO DE CONTEÚDOS DE ONCOLOGIA NO ENSINO DE NÍVEL MÉDIO DE ENFERMAGEM

Inclusion of oncological subjects in medium level nursing training

MARCOS ANTONIO DA EIRA FRIAS¹ RIKA MIYAHARA KOBAYASHI² MARIA CRISTINA SARDINI MARTINS³ ADRIANA LIMA SOARES RODRIGUES⁴ APARECIDA ELIAS DO NASCIMENTO⁵

Atualmente observa-se um número crescente de pacientes oncológicos em busca de assistência institucionalizada e qualitativa. Percebe-se também a escassez de profissionais preparados para suprir esta necessidade. A Fundação Antonio Prudente (FAP) é uma instituição especializada no tratamento do câncer e que requer profissionais com formação básica e sistematizada em oncologia. Frente a estas constatações, resolveu-se fazer uma pesquisa com as instituições de ensino de nível médio em enfermagem abordando o ensino de oncologia. Desta pesquisa, verificou-se que 56% das instituições trabalham com conteúdo específico em oncologia nos vários níveis de abrangência, 44% dos profissionais sentem-se parcialmente aptos e 17% inaptos para trabalhar estes conteúdos. Disso conclui-se a necessidade de inclusão do tema na grade curricular e preparo de profissionais que ministrem as aulas para proporcionar uma melhor assistência.

Unitermos: Enfermagem oncológica, educação, programas.
Keywords: Oncologic nursing, education, program.

Introdução

Trabalho apresentado na X Jornada de Enfermagem Oncológica do Hospital A. C. Camargo da Fundação Antonio Prudente.

- 1 - Enfermeiro Licenciado, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Coordenador Pedagógico da Classe Descentralizada da Fundação Antonio Prudente e da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos.
- 2 - Enfermeira Licenciada, Especialista em Administração Hospitalar, Habilitada em Enfermagem Obstétrica, Docente do Curso de Auxiliar de Enfermagem da Fundação Antonio Prudente.
- 3 - Enfermeira Especialista em Médico-Cirúrgica e Enfermagem do Trabalho, Docente do Curso de Auxiliar de Enfermagem da Fundação Antonio Prudente.
- 4 - Enfermeira Licenciada, Docente do Curso de Auxiliar de Enfermagem da Fundação Antonio Prudente.
- 5 - Enfermeira Licenciada, Especialista em Saúde Pública, Docente do Curso de Auxiliar de Enfermagem da Fundação Antonio Prudente.

Endereço para correspondência: Curso de Auxiliar de Enfermagem - A/C En^o Marcos Antonio da Eira Frias - Rua Prof. Antonio Prudente, 211 - São Paulo - SP - CEP 01509-010 - Tel.: (011) 242-5052 - Telefax (011) 242-5088.

A oncologia é um tema ainda muito controverso e o paciente oncológico é difícil de ser assistido dentro de seu contexto social. A partir de uma reflexão, percebeu-se nas instituições de saúde um número crescente de pacientes oncológicos em busca de assistência, e nem todos os profissionais sentem-se seguros e aptos a assisti-los. A Fundação Antonio Prudente (FAP) é uma instituição especializada no tratamento do câncer e tem a necessidade de profissionais, inclusive de nível médio, na área de enfermagem com embasamento teórico-prático específico em oncologia. Desta percepção, resolveu-se fazer um estudo sobre a inserção de conteúdos de oncologia no ensino de nível médio de enfermagem com objetivos de verificar a que nível os conteúdos de oncologia são trabalhados; levantar fatores limitantes e favorecedores da introdução do tema no ensino de nível médio de enfermagem; elaborar propostas compatíveis para a introdução do tema na grade curricular do ensino de nível médio de enfermagem, tendo-se em vista a possibi-

lidade de se acrescentá-lo em estudos regionais conforme Deliberação do Conselho Estadual de Educação artigo 6º alínea "C" (4).

Material e método

Este estudo foi realizado junto a 18 escolas de nível médio de enfermagem, tendo como população-alvo profissionais da área de ensino de enfermagem. Foi utilizado um ins-

trumento de pesquisa para coleta de dados composta por 13 questões. Os dados foram analisados em números absolutos e percentuais, que estão demonstrados nas figuras.

Conforme representação (figura 1) 50% das escolas eram particulares, 33% públicas, 17% outras, funcionando 78% há mais de 5 anos e 22% há menos de 5 anos, com classes para 100% curso de auxiliar e 22% curso de técnico em enfermagem. Dos profissionais pesquisados 28% eram professores, 39% coordenadores, 28% diretores e 5% assistente de dire-

Figura 1 - Distribuição das instituições conforme sua mantenedora.

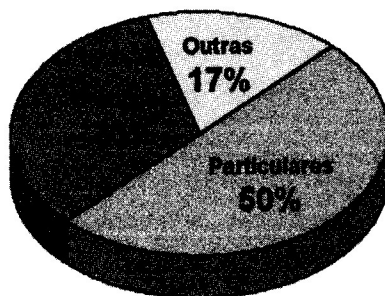


Figura 2 - Distribuição da freqüência com que os conteúdos específicos de oncologia são trabalhados nas instituições.

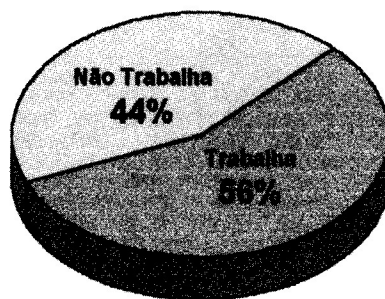
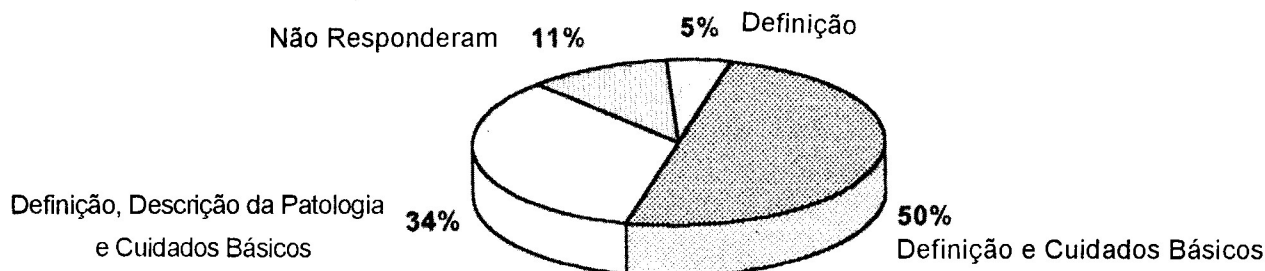


Figura 3 - Distribuição da freqüência dos conteúdos específicos de oncologia trabalhados pelas instituições.



ção. Das 18 escolas pesquisadas, 56% trabalham com conteúdo específico de oncologia nos cursos e 44% não trabalham (figura 2). A abordagem realizada é de 5% somente definições, 50% definições e cuidados básicos, 34% definições, descrições da patologia e cuidados específicos e 11% não responderam (figura 3). Os conteúdos específicos são trabalhados principalmente nas disciplinas de enfermagem médica, cirúrgica, pediátrica e obstétrica, com uma carga horária de 6 a 10 horas/aula em média.

Resultados

Com base nos dados coletados, percebeu-se que 61% das escolas têm contato com pacientes oncológicos em campo de estágio com frequência, 39% raramente (figura 4), sendo que 28% dos professores encontram dificuldade em cuidar dos mesmos, 61% não encontram dificuldade e 11% não responderam (figura 5). As dificuldades relacionadas referem-se principalmente a assistência ao aspecto psicológico do pa-

Figura 4 - Distribuição da frequência de contato com paciente oncológico em campo de estágio.

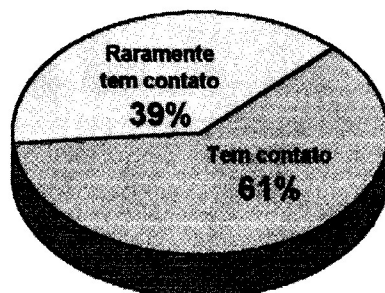


Figura 5 - Distribuição da frequência de dificuldade do professor no cuidado ao paciente oncológico.

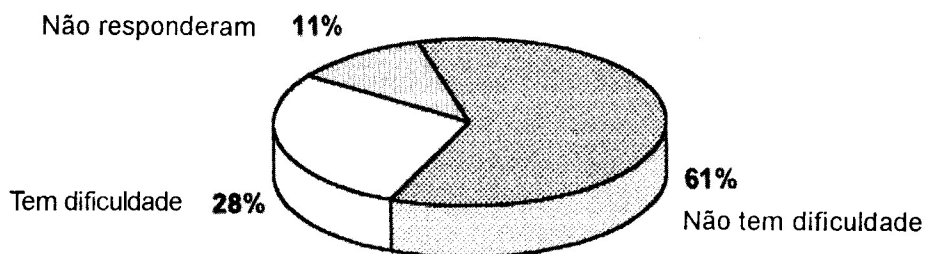
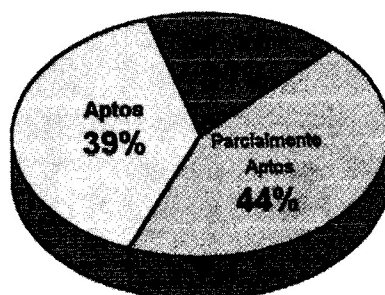


Figura 6 - Distribuição da frequência de preparo dos professores para trabalhar conteúdos específicos de oncologia na teoria e no estágio.



ciente fora de possibilidades terapêuticas; cuidados envolvidos no preparo, administração e manuseio de quimioterápicos antineoplásicos; abordagem da patologia em si com o paciente; cuidados ao paciente oncológico que apresente deformidade motora, plástica ou funcional. Constatou-se ainda que 39% sentem-se seguros para trabalhar conteúdos teóricos específicos de oncologia, 17% sentem-se inseguros e 44% parcialmente seguros; 39% referem estar aptos para acompanhar estágio específico de oncologia, 17% inaptos, 39% parcialmente aptos, 5% não responderam (figura 6).

Discussão e propostas

Os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem desempenham papel importante na prevenção, promoção e recuperação da saúde dos pacientes oncológicos, pois prestam-lhes assistência integral. Nas instituições hospitalares, a sistematização da assistência de enfermagem não é uma realidade, o que torna essencial a formação de profissionais de nível médio com conhecimento teórico-prático específico em oncologia. Essa necessidade surge não só pela objetividade em prestar assistência de enfermagem qualificada como também para que estes possam detectar alterações e anormalidades que devem ser comunicadas ao enfermeiro ou à equipe médica para posterior conduta. Frente a estes fatos, torna-se importante a introdução do tema na grade curricular do ensino de nível médio e os fatores citados que justificam este posicionamento são o aumento do número de pacientes oncológicos em busca de assistência institucional; ser o cân-

cer uma das primeiras causas de óbito na realidade brasileira (1); a necessidade de conhecimento específico teórico e prático de enfermagem, centralizado na disciplina de médico-cirúrgica para prestar assistência adequada ao paciente oncológico. Preconiza-se ainda que esta assistência de enfermagem seja sistematizada adotando-se o processo de enfermagem ao paciente oncológico (3). Apesar de considerarem importantes a introdução do tema na grade curricular do ensino de nível médio, foram citados também fatores que limitariam esta necessidade, tais como a limitação do próprio professor em trabalhar conteúdos específicos de oncologia; necessidade de atualização do professor, coordenador, diretor, sobre os conteúdos específicos em oncologia; a curta duração do curso não permitiria o aumento de carga horária e implicaria em aumento de custo, além da necessidade de reestruturar a grade curricular para inclusão de novo conteúdo; necessidade de campo de estágio que permitisse ao aluno cuidar de paciente oncológico; alguns profissionais não consideram essencial e indicam cursos de especialização para profissionais de nível médio que demonstrem interesse.

Mediante estes fatos limitantes, sugeriu-se elaborar e divulgar mais os cursos básicos de oncologia para professores, coordenadores e outros profissionais que atuem na área de ensino. Promover cursos de reciclagem e atualização para os professores tendo como base as ações para o controle do câncer (2); formar um grupo de estudo para reavaliar a grade curricular dos cursos de nível médio prevista pela Resolução Conselho Federal de Educação 7/77 (5), e introdução de conteúdos específicos (2), com aproximadamente 25 horas/aula.

Summary

Nowadays we notice that number of oncological patients who search for institutional and qualitative assistance is raising we also realize the lack of well prepared professionals to supply this necessity. Antonio Prudente Foundation is a specialized institution in the treatment of cancer and requires professionals with basic and systemized formation in oncology. Due to these ascertainings, we decided to do a research with the institutions of professional education in nursing, concerning the teaching of oncology. Through this research, it has been verified that 56% of the institutions deal with specified contents in oncology in its inumerous ranges, 44% of the professionals feel partially capable and 17%, inapt to work with these contents. So, we concluded the necessity of the inclusion of this subject in the curriculum and the preparation of professionals able to give classes to provide a better assistance.

Referências bibliográficas

- 1 - BRASIL - Ministério da Saúde; INCA/Pro-Onco - *O problema do câncer no Brasil*. 3 ed. Rio de Janeiro, 1995.
- 2 - BRASIL - Ministério da Saúde; INCA/Pro-Onco - *Ação de enfermagem para o controle de câncer*. Rio de Janeiro, 1995.
- 3 - BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. - *Oncologia: cuidando do paciente com câncer*. In: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990, p. 234-67.
- 4 - MONTEIRO, M. B. L. - *Deliberação C.E.E. 25/77*. In: Estrutura e funcionamento dos cursos supletivos de qualificação profissional na área de enfermagem. São Paulo, SE/CENP, 1979.
- 5 - MONTEIRO, M. B. L. - *Resolução C.F.E. 7/77*. In: Estrutura e funcionamento dos cursos supletivos de qualificação profissional na área de enfermagem. São Paulo, SE/CENP, 1979.